



CAPPELLI

E-mail: paulo.cappelli@correiodamanha.net.br

com Lucas Gayoso

Instagram: @jornalistapaulocappelli

Flávio confirma presença em debate da Globo e diz que Lula “joga sujo e mente demais”

■ O senador Flávio Bolsonaro (PL) confirmou que participará do debate da TV Globo, marcado para sexta-feira (23), e antecipou como pretende se comportar diante do presidente Lula. Em conversa com a coluna, o candidato afirmou que está preparado para o confronto e fez críticas ao petista.

■ “Eu vou ao debate. Não sei se Lula vai. Eu vou. E eu vou preparado para tudo. Lula joga sujo e mente demais sem nenhum pudor”, declarou Flávio.

■ O senador deverá manter a postura adotada no primeiro debate entre os dois candidatos, realizado pela Band. Na ocasião, Flávio utilizou um tom duro contra Lula, o que provocou avaliações diferentes

O senador deverá manter a postura adotada no primeiro debate entre os dois candidatos



FERNANDO FRAZÃO/AGÊNCIA BRASIL

entre seus aliados.

■ Uma ala próxima ao senador considera que ele foi excessivamente duro com o presidente, postura que poderia produzir um efeito contrário ao esperado no cenário eleitoral.

■ Já integrantes da campanha de Flávio defendem a estratégia. Segundo eles, o parlamentar buscou resgatar o DNA que marcou a trajetória política de seu pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro, conhecido pelos embates com o PT.

Advogado diz que Lulinha voltará ao Brasil assim que for chamado pela Justiça

■ O advogado Marco Aurélio Carvalho, que representa o empresário Fábio Luís Lula da Silva, o Lulinha, afirmou à coluna que o filho do presidente Lula retornará ao Brasil assim que for chamado para prestar esclarecimentos sobre as investigações. Segundo ele, Lulinha já se colocou voluntariamente à disposição da Justiça e da Polícia Federal.

■ “O Fábio virá ao Brasil assim que for chamado. Eu, inclusive, coloquei o Fábio à disposição para prestar esclarecimentos. E nem o ministro André Mendonça e nem tampouco o delegado-geral da Polícia Federal entenderam que era o momento”, afirmou o advogado.

■ Marco Aurélio disse que o próprio presidente Lula orientou o filho a colaborar com as autoridades desde o início das investigações. “Quero reiterar que o presidente Lula, desde o início



REPRODUÇÃO/TV GLOBO

Lulinha se colocou à disposição

desse processo, pediu para o Fábio se colocar à disposição da Justiça. Foi o que eu fiz, de forma voluntária e espontânea”.

■ O advogado afirmou ainda que comunicou ao ministro André Mendonça (STF) e ao diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues, a disposição de Lulinha de apresentar informações pessoais às autoridades.

■ “Nós levamos ao conhecimento do ministro André Mendonça e também do delegado-geral da Polícia Federal, meu querido colega doutor André Rodrigues, a disposição do Fábio de apresentar, repito, de forma voluntária e espontânea, o seu sigilo fiscal, o seu sigilo bancário e, inclusive, o seu sigilo telemático”.



ALAN SANTOS/PR

Trump volta a pressionar o Brasil

Governo Trump aponta benefícios indevidos a empresas brasileiras de celulose e fixa taxa de 9,37%

■ O governo de Donald Trump concluiu que empresas brasileiras do setor de celulose receberam benefícios financeiros considerados indevidos pelas regras comerciais norte-americanas. Em documento obtido pela coluna, o Departamento de Comércio dos EUA estabeleceu uma taxa de 9,37% sobre as importações de celulose de alta pureza provenientes do Brasil.

■ A decisão é resultado de uma investigação sobre subsídios concedidos a produtores e exportadores brasileiros. O principal alvo da apuração foi a Bracell Bahia Specialty Cellulose S.A., que integra um grupo empresarial com operações no Brasil.

■ “O Departamento de Comércio determina que subsídios sujeitos a medidas compensatórias estão sendo concedidos a produtores e exportadores de celulose de alta pureza do Brasil”, afirma o documento.

■ Além da Bracell Bahia, as autoridades americanas identificaram outras três empresas vinculadas ao grupo: Bracell Bahia Florestal Ltda., Bracell SP Celulose Ltda. e Bracell SP Florestal Ltda.

■ Durante a investigação, representantes do governo norte-americano realizaram verificações presenciais, entre maio e junho deste ano, para analisar informações fornecidas pelo governo

brasileiro e pela Bracell. Foram examinados registros comerciais, documentos contábeis e informações relacionadas aos benefícios recebidos pelas empresas.

■ Entre os programas analisados estão benefícios tributários, empréstimos com condições preferenciais ligados ao agronegócio e condições de utilização de instalações portuárias.

■ A taxa de 9,37% foi calculada para a Bracell e estendida aos demais produtores e exportadores brasileiros abrangidos pela investigação.

DECISÃO DEPENDE DE OUTRA ETAPA

■ Apesar da conclusão do Departamento de Comércio, a aplicação definitiva da cobrança depende de uma decisão da Comissão de Comércio Internacional dos Estados Unidos (ITC).

■ O órgão deverá avaliar se as importações brasileiras provocam prejuízos ou representam ameaça à indústria americana. Caso a conclusão seja favorável à existência de dano, os Estados Unidos poderão determinar a cobrança definitiva da taxa.

■ Se não houver comprovação de prejuízo ou ameaça, o procedimento será encerrado e os depósitos eventualmente recolhidos serão devolvidos.